



ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BIBLIOTECÁRIOS

ENSAIOS APB

**O PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO:  
Formação e Mercado de Trabalho - 2  
(Revisão de Literatura -  
Abordagem Funcional)**

**Miriam Vieira da Cunha**

**Ensaio APB, n. 83**

**APB - ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BIBLIOTECÁRIOS - APB**

**O PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO:  
Formação e Mercado de Trabalho - 2  
(Revisão de Literatura -  
Abordagem Funcional)**

**Miriam Vieira da Cunha**

**Ensaio APB, n. 83**

**APB - ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BIBLIOTECÁRIOS - APB**

**O PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO:  
Formação e Mercado de Trabalho - 2  
(Revisão de Literatura - Abordagem Funcional)**

**Miriam Vieira da Cunha**

**Ensaio APB, n. 83**

**São Paulo  
Outubro  
2000**

## ENSAIOS APB

Coordenação editorial: Oswaldo Francisco de Almeida Júnior

- 83 – CUNHA, Miriam Vieira da. O Profissional da Informação: Formação e Mercado de Trabalho - 2 (Revisão de Literatura - Abordagem Funcional). Out. 2000.
- 82 – CUNHA, Miriam Vieira da. O Profissional da Informação: Formação e Mercado de Trabalho - 1 (Revisão de Literatura). Set. 2000.
- 81 – SILINGOVSKI, Regina Rita Liberati. O software "Database Marketing" como instrumento na tomada de decisões na administração da informação. Ago. 2000.
- 80 – MARCHIORI, Patrícia Zeni. Navegar é preciso: como entender a estrutura de busca na Web. Jul. 2000
- 79 – MOLOGNI, Micherle. Programa INFOINDEX: a agilidade no trabalho de classificação e indexação. Jun. 2000.
- 78 – TOMAÉL, Maria Inês et al. Fontes de informação na Internet: acesso e avaliação das disponíveis nos sites das Universidades. Maio 2000.
- 77 – TOMAÉL, Maria Inês et al. Critérios para avaliar fontes de informação na Internet. Abr. 2000.
- 76 – DUTRA, Miriam Regiane. A indústria da informação no Brasil: reflexões. Mar. 2000.
- 75 – VERGUEIRO, Waldomiro. Qualidade em serviços de informação: o foco no cliente. vol. 2. Fev. 2000.
- 74 – VERGUEIRO, Waldomiro. Qualidade em serviços de informação: o foco no cliente. vol. 1. Jan. 2000.
- 73 – SOUZA, Samuel R. M. de. Como fazemos as coisas por aqui? Bibliotecários e Cultura Organizacional. Dez. 99.
- 72 – PEREIRA, Enidélci A. Zaquia et al. Agentes de Tecnologia: uma experiência de estágio na área de informação e gerência do Curso de Biblioteconomia da UEL. Nov. 99
- 71 – VALENTIM, Marta Lígia Pomim. A atividade de investigação em Ciência da Informação. Out. 99
- 70 – MARQUES, Eliana Maria. Biblioteca Pública no Brasil: sonho ou realidade? Set. 99
- 69 – FIERLI, Aglaé de Lima, CATARINO, Maria Elisabete. Classificação Decimal de Dewey em CD-ROM. Ago. 99.
- 68 – FREIRE, Bernardina M. Juvenal, PEREIRA, Raquel G., LIMA, Geysa F. C. de. Biblioteca volante em canteiro de obras: relato de uma experiência. Jul. 99.
- 67 – ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Agorá informacional. Jun. 99.
- 66 – OLIVEIRA, Ana Lúcia Antunes de. A biblioteca escolar no processo de ensino-aprendizagem: uma experiência. Maio. 99.
- 65 – ALMEIDA, Elisângela Lino de. Conservação e acondicionamento de discos de vinil e fitas cassetes. Abr. 99.
- 64 – FIGUEIREDO, Nice. Automação das bibliotecas universitárias: a visão dos usuários. Mar. 99.
- 63 – BLATTMANN, Ursula, DUTRA, Sigrid Karin Weiss. Atividades em bibliotecas colaborando com a educação a distância. Fev. 99.
- 62 – LIMA, Vânia Mara Alves. Comunicação e representação documentária. Jan. 99.
- 61 – GOMEZ, Margarita Victoria. Educação e informática: caminho entrelaçado com a biblioteconomia. Dez. 98.
- 60 – BROWN, Doris R. O consórcio nas bibliotecas acadêmicas dos EUA. Nov. 98.
- 59 – MODESTO, Fernando. O bibliotecário e o mercado de trabalho: estratégias para o emprego. Out. 98.
- 58 – FIGUEIREDO, Nice. A automação das bibliotecas universitárias: resultado de pesquisa. Set. 98.
- 57 – SOUZA, Marta Alves de. Fontes de informação em Ciências Exatas: uma síntese. Ago. 98.
- 56 – SIQUEIRA, Maria das Graças. Ler é conquistar autonomia. Jul. 98
- 55 – COSTA, Márcia Betânia da. Implantação do movimento 5S's em unidades de informação. Jun. 98.
- 54 – GAUZ, Valeria. O bibliófilo José Mindlin: impressões de um encontro. Maio. 98.
- 53 – RUSSO, Mariza. Bibliotecas universitárias brasileiras: diretrizes para o próximo milênio. Abr. 98.
- 52 – FERREIRA, Margarida M. Estudo do formato para registro bibliográfico Marc: volume 2. Mar. 98.
- 51 – FERREIRA, Margarida M. Estudo do formato para registro bibliográfico Marc: volume 1. Fev. 98.
- 50 – FIGUEIREDO, Nice. Repensando a biblioteca universitária brasileira: como prosseguir - notas para um projeto de pesquisa. Jan. 98.
- 49 – FIGUEIREDO, Nice. Repensando a biblioteca pública brasileira: considerações em torno de resultados de pesquisa. Dez. 97.
- 48 – TOMAÉL, Maria Inês. Informação e globalização: reflexos de uma nova era. Nov. 97.
- 47 – RECINE, Analúcia Viviani dos Santos. Análise de partituras. Out. 97.
- 46 – MODESTO, Fernando. O bibliotecário e o mercado de trabalho: alguns comentários. Set. 97.
- 45 – TÁLAMO, Maria de Fátima G. M. Linguagem documentária. Ago. 97.
- 44 – LIMA, Justino Alves. As entidades da biblioteconomia: uma tentativa de globalização e uma iniciativa de intervenção política. Jul. 97.
- 43 – BARRETO, Angela Maria. Conversas com quem gosta de informar. Jun. 97.
- 42 – FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Elaboração de tesouros monolíngues com o programa TECER: considerações sobre o uso. Maio 97.
- 41 – SANTOS, Jussara Pereira. O ensino de biblioteconomia no Mercosul: propostas de integração e harmonização curricular. Abr. 97.
- 40 – SMIT, Johanna W., MACAMBYRA, Marina M. Tratamento de multimídia. Mar. 97.

- 39 - LIMA, Justino Alves. Mobilização para uma política de conservação e manutenção de acervos contra o agente biológico humano. Fev. 97.
- 38 - SOUZA, Francisco das Chagas de. O bibliotecário brasileiro e seu humanismo. Jan. 97.
- 37 - ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Roubo, depredação de materiais e campanhas educativas em bibliotecas: proposta de um modelo de avaliação. Dez. 96.
- 36 - FERREIRA, Sueli Mara S. P., KROEFF, Márcia S. Referências bibliográficas de documentos eletrônicos: vol. 2. Nov. 96.
- 35 - FERREIRA, Sueli Mara S. P., KROEFF, Márcia S. Referências bibliográficas de documentos eletrônicos: vol. 1. Out. 96.
- 34 - MARCHIORI, Patrícia Zeni. Eram os deuses astronautas? ou São os bibliotecários, profissionais da informação? Set. 96.
- 33 - MARTUCCI, Elisabeth Márcia. Abordagem qualitativa de pesquisa em biblioteconomia: uma introdução. Ago. 96.
- 32 - GUIMARÃES, José Augusto Chaves. A Legislação profissional do bibliotecário. Jul. 96.
- 31 - ARAÚJO, Eliany Alvarenga de. Sociedade de informação: espaço da palavra onde o silêncio mora? Jun. 96.
- 30 - BARTALO, Linete et al. A importância da leitura na formação do professor. Maio. 96.
- 29 - MODESTO, Fernando. Combate ao vírus de computador na biblioteca. Abr. 96.
- 28 - SOUZA, Marta Alves de. Internet: a rede global. Mar. 96.
- 27 - LANE, Sandra S., VAL, Marta R. S. Ribeiro do. Preservação de acervos de bibliotecas: Parte II. Um modelo de programa local. Fev. 96.
- 26 - LANE, Sandra S., VAL, Marta R. S. Ribeiro do. Preservação de acervos de bibliotecas: Parte I. Degradação dos materiais. Jan. 96.
- 25 - VERGUEIRO, Waldomiro C. S. Gestão da Qualidade e Bibliotecas Públicas: o difícil caminho para as instituições brasileiras. Dez. 95.
- 24 - SILVA, A. M. S., ALMEIDA, G. M. A. B., BELLUZZO, R. C. B. O Plano de Gestão da Qualidade e sua implantação na rede de bibliotecas da UNESP: relato de uma experiência. Nov. 95.
- 23 - SMIT, Johanna. Algumas questões sobre os documentos audiovisuais em bibliotecas. Out. 95.
- 22 - FARIA, Ivete Pieruccini. Livro e leitura no Brasil: alguns aspectos acerca da entrada do impresso no país. Set. 95.
- 21 - FUJINO, Asa. A gestão da informação no processo de cooperação universidade-empresa: uma visão crítica. Ago. 95.
- 20 - CÔRTE, Adelaide Ramos e. Memória técnica. Jul. 95.
- 19 - MODESTO, Fernando. Apontamentos sobre a ergonomia na implantação e uso do computador na biblioteca. Jun. 95.
- 18 - LIMA, Justino Alves. Bibliotecas e bibliotecários: o perfil de um caso. Maio 95.
- 17 - CARDIN, Tânia Maria Sanvezzo. Lixo reciclável x incentivo à leitura: uma relação que deu certo no município de Ibiporã - PR. Abr. 95.
- 16 - VALLS, Valéria. O espaço do bibliotecário no gerenciamento de documentos do Sistema da Qualidade. Mar. 95.
- 15 - ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Biblioteca pública: ambigüidade, conformismo e ação guerrilheira do bibliotecário. Fev. 95.
- 14 - VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Leitura Técnica e seu Papel na Pesquisa & Desenvolvimento. Jan. 95.
- 13 - ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. O Espaço da Biblioteca: uma reflexão. 1994.
- 12 - RIVA, Eliane Barbosa et al. Terceira Idade: programa integrado. 1994.
- 11 - TOMAZELLI, Angela M. et al. Criança de Periferia não Lê: desmistificação. 1994.
- 10 - SILVA, Helen de Castro et al. Um espaço para a Fantasia. 1994.
- 09 - LARROUDE, Rita Luisa et al. Terceira Idade: relato de uma experiência, 1991-1992. 1994.
- 08 - FERREIRA, Marta Nosé et al. Projeto "Soma". 1994.
- 07 - DIAS, Maria Cristina Santarém et al. Alternativas para Contornar a Crise da Leitura: uma experiência do ônibus-biblioteca na cidade de São Paulo. 1994.
- 06 - BARROS, Maria Helena T. C. de. A Atuação da Biblioteca Escolar: relato de uma crise. 1994.
- 05 - OLIVEIRA, Silas Marques de. A Crise dos recursos Humanos em Bibliotecas. 1994.
- 04 - MURGIA, Eduardo. A Crise da Informação. 1994.
- 03 - TAVARES, Maria Christina de Moraes. Atuação da Biblioteca Infante-Juvenil. 1994.
- 02 - MOSTAFA, Solange Puntel. Balcão de Informações: o mercado emergente. 1994.
- 01 - MELO, José Marques de. Comunicação de Massa x Leitura. 1994.

# **O PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO: FORMAÇÃO E MERCADO DE TRABALHO - 2 (REVISÃO DE LITERATURA - ABORDAGEM FUNCIONAL)**

**Miriam Vieira da Cunha (1)**

## **INTRODUÇÃO**

Esta revisão de literatura, tem como objetivo identificar e analisar os principais documentos sobre o profissional da informação e o mercado de trabalho no período de 1969 a 1998. Tratamos de explicitar, nesta pesquisa, na medida do possível, as diferenças entre o mercado de trabalho tradicional e o mercado de trabalho emergente deste profissional. A ênfase da análise é nos documentos publicados no Brasil e na França. Entretanto, a análise inclui ainda estudos publicados na Inglaterra e nos Estados Unidos, na medida em que estas pesquisas representam cerca de 80% da literatura da área e estudos com enfoque internacional. A primeira parte do nosso trabalho (Ensaio 82) traz uma reflexão sobre o sistema das profissões e o profissional da informação bem como a definição dos critérios de seleção da literatura analisada. A análise da literatura é feita a partir de três abordagens. A segunda parte (Ensaio 83) traz a análise dos estudos que apresentam uma abordagem funcional. A terceira parte (Ensaio 84) traz as pesquisas realizadas a partir das abordagens institucional e educativa. Finalmente, este último documento apresenta as funções emergentes do profissional da informação.

## **1 A ABORDAGEM FUNCIONAL**

Neste tipo de abordagem, a análise do mercado de trabalho está fundamentada nas funções exercidas pelo profissional da informação e distingue, a partir de critérios preestabelecidos, as atividades tradicionais das atividades emergentes. Entretanto, estes critérios variam em função dos autores, discriminados a seguir:

- alguns analisam as funções de informação no seu conjunto, como Debons. et al. (1981) e Griffiths & King (1986);

---

<sup>1</sup> Professora do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina. Doutora em Informação Científica e Técnica pelo Conservatoire National des Arts et Métiers - CNAM, Paris - França

- outros estudam as atividades de informação através de uma comparação com outras categorias profissionais, como Marengo (1995);
- certos autores analisam exclusivamente o mercado emergente em vários setores da economia, como Maia (1986) e Mostafa & Pacheco (1995);
- há os que estabelecem uma tipologia das funções em um setor de atividade ou num grupo de setores de atividade predefinidos, como Montalli (1994); Klintøe (1974) ; Tarapanoff (1989) e Barrat (1987);
- alguns centralizam seu estudo em um tipo de função como Sutter (1997);
- outros ainda analisam as funções de um grupo exclusivo de profissionais, como Campbell, 1982; Chapignac, 1997; Chaumier, 1989; Dosa, 1985 e 1992; Guyot, 1993 e 1997; Havelock, 1977; Parker, 1986; Soenen,1984; e Rawles & Wessells, 1986;
- há os que estabelecem uma definição das funções de cada atividade a partir do tipo de profissional que a executa, como Chen, Raskin & Tebbets (1984) e N. Moore (1987);
- Ciancioni, (1991); Le Crosnier, 1996; Ollendorf & Frochot, 1995; e Tarapanoff, 1996 estudam a evolução das atividades profissionais a partir de um fenômeno específico;
- Finalmente, há autores que fazem um inventário das competências das profissões da informação, como os estudos da ADBS (Duverne et al.,1993; e ADBS,1998) e de Kupiec (1995).

Além disso, pode-se distinguir nas análises deste tipo duas formas de examinar o mercado de trabalho. Um primeiro olhar parte do interior da profissão para o seu exterior, de forma a identificar as possibilidades de emprego destes profissionais no mercado. É a abordagem da maior parte dos estudos analisados. Um segundo olhar, ao contrário, analisa o mercado a partir do exterior, do ponto de vista das empresas onde o profissional trabalha, analisando as funções de informação em todo tipo de atividade, tanto as exercidas pelas unidades de informação, quanto as realizadas por outras unidades ou por empresas ligadas à indústria da informação. É a abordagem de Debons et al. (1981) e de Griffiths & King (1986).

### **1.1 Os estudos anglo-americanos**

Entre estes estudos encontramos as pesquisas produzidas nos Estados Unidos (Debons, 1981; Griffiths & King, 1986; Chen, Raskin & Tebbets, 1984; Dosa, 1985 e 1992; e Havelock, 1977) na Inglaterra (N.Moore, 1987; Parker,

1986; Rawels & Wessells, 1986) Podemos distinguir estudos sobre o mercado de trabalho (Debons, 1981; Griffiths & King, 1986; Chen, Raskin & Tebbets, 1984 ; e N.Moore,1987) e estudos teóricos (Dosa, 1985 e 1992; Parker, 1986; e Rawels & Wessells, 1986). É necessário mencionar aqui o estudo de Klintøe (1974) realizado na Dinamarca, em primeiro lugar, porque é o único estudo dinamarquês deste tipo e em segundo lugar porque apresenta pontos em comum com as pesquisas anglo-americanas.

A pesquisa sobre o mercado de trabalho da informação, realizada em 1980 pela Universidade de Pittsburgh e pelo King Research Inc. nos Estados- Unidos, dirigida por Debons, identificou 1,64 milhões de profissionais trabalhando neste setor (Debons, 1981). Este autor considera, no âmbito desta pesquisa, como profissional de informação toda pessoa que possui um diploma de estudos de nível superior e que ocupa, em qualquer setor de atividade, ao menos 50% do seu tempo em tarefas ligadas à manipulação da informação ao serviço de outros (Debons, 1981). Este estudo analisou as funções de informação a partir de nove grupos que são:

“1. Gestão de operações, programas, serviços de informação e bases de dados; 2. Preparo de dados e de informações; 3. Análise de dados e de informações ; 4. Pesquisa de dados e de informações; 5. Outras funções operacionais ligadas à informação como a supervisão de sistemas, e os procedimentos relativos ao controle e ao acesso da informação, entre outras ; 6. Análise de sistemas de informação; 7. Design de sistemas de informação; 8. Pesquisa e desenvolvimento em Ciência da Informação; 9. Educação e formação de trabalhadores de informação.” (Debons, 1981).

Os resultados desta enquete demonstram que 42% dos profissionais do setor de informação têm ocupações ligadas à informática ou a sistemas de informação; 19% trabalham em serviços de biblioteca e de informação; 10% exercem funções de gestão; os 29% restantes trabalham em atividades de educação, análise financeira, pesquisa ou análise estatística, em publicações técnicas ou em outras ocupações (Debons, citado por Cronin, 1983b). Chen, Raskin & Tebbets (1984) utilizaram esta categorização de funções como ponto de partida para sua análise.

Griffiths & King (1986) apresentam uma abordagem mais dinâmica do ambiente informacional. Apesar deste estudo ter como objetivo definir as necessidades de formação no campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação nos Estados Unidos, seu modelo de análise das atividades de informação nos autoriza a classificá-lo como um estudo com uma abordagem funcional.

Os autores caracterizam, desta forma, o ambiente informacional, a partir de um modelo conceitual que identifica onze funções: 1. criação e síntese; 2. registro e reprodução; 3. transformação física; 4. armazenamento e



preservação; 5. acesso físico; 6. assimilação e utilização; 7. avaliação e análise; 8. acesso lógico; 9. descrição e síntese; 10. transformação; 11. comunicação.

Enquanto Debons (1981) fundamenta sua análise numa definição estática das funções de informação, a originalidade do modelo de Griffiths e King está em que estas funções não são analisadas em sequência, mas pressupõem, ao contrário, interações a vários níveis. Estes autores demonstram que profissionais originários de vários setores de atividade assumem estas funções, às vezes de forma autônoma, às vezes trabalhando em conjunto. Desta forma é possível encontrar, por exemplo, bibliotecários, arquivísticas e profissionais de informática em funções de armazenamento de informação; produtores de bases de dados e editores encarregados do registro de informações; indexadores e estatísticos em funções de síntese; bibliotecários e analistas financeiros em tarefas de avaliação e de síntese (Griffiths & King, citados por Correia, 1994). Esta relativa interpenetração de funções levou autores como Cronin (1983 a) e Cronin, Stiffler & Day (1993); N. Moore (1987) e Chen, Raskin & Tebbets (1984), a identificar potencialidades de expansão do mercado tradicional de informação para os profissionais com diplomas de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação.

O estudo de Chen, Raskin & Tebbets (1984) procurou identificar as possibilidades de emprego dos profissionais portadores de um diploma em Ciência da Informação nos Estados Unidos, em ambientes de informação fora das unidades tradicionais. As fontes analisadas foram as ofertas de emprego dos jornais *The New York Times* e *The Boston Globe* no período de dezembro de 1982 a janeiro de 1983. Estas informações foram completadas pelo envio de um questionário. Os autores chegam à conclusão que os empregadores não conhecem as competências dos profissionais da informação e que o grupo de profissionais emergentes é o mais solicitado nos Estados Unidos. Eles classificaram estes profissionais em três grupos, de acordo com as funções que exercem:

1. o grupo tradicional, que exerce funções em bibliotecas;
2. a "target area", que inclui funções que podem ser ocupadas pelos profissionais portadores de um diploma em Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. Estas funções são definidas a partir da classificação de Debons (citado por Chen, Raskin & Tebbets, 1984) como as de planejamento e gestão da informação, de edição, de análise, de concepção e análise de sistemas e as funções de formação de usuários;
3. o grupo técnico ou "technical area" que exercem funções ligadas à informática (Chen, Raskin & Tebbets, 1984).

A pesquisa de N. Moore (1987) pretende caracterizar o mercado emergente da informação na Inglaterra. Este estudo tinha como finalidade

verificar o tamanho deste mercado e em que medida os cargos oferecidos poderiam ser ocupados por bibliotecários e outros profissionais da informação. O autor analisou as ofertas de emprego deste setor publicadas por jornais ingleses de fevereiro a maio de 1985. Além disso foram enviados dois questionários aos empregadores e profissionais recrutados a partir das ofertas selecionadas. N. Moore identificou quatro categorias de profissionais da informação a partir das funções exercidas:

1. "a categoria dos bibliotecários e especialistas da informação. Estes profissionais utilizam métodos relativamente convencionais no tratamento da informação em novos ambientes de trabalho. Manipulam grandes volumes de informação com pouco valor agregado;
2. a categoria dos analistas da informação cujo objetivo é a satisfação de necessidades de informação concretas. Eles analisam, reorganizam e condensam dados com muito valor agregado;
3. a categoria dos especialistas de sistemas de informação que fazem a interface entre os sistemas e os usuários. Eles identificam as necessidades dos usuários de forma a verificar se elas foram consideradas no momento da planificação do sistema;
4. uma categoria de funções que não pertence às profissões da informação ligada a outros grupos profissionais." (N. Moore, 1987).

Além disso, o autor classificou as ofertas analisadas em 10 grupos definidos a partir das funções exercidas: funções de biblioteca, de informação, de pesquisa e informação, de tecnologia da informação, de indexação e resumo, da indústria da informação, de aconselhamento, de relações públicas, de gestão da informação e de gestão de documentos.

Os empregadores entrevistados nesta pesquisa não precisaram de forma clara as competências dos profissionais que procuravam. A experiência e as qualidades pessoais foram mencionadas como mais importantes do que a formação. Uma outra conclusão deste estudo foi que as funções consideradas pelo autor como emergentes (categorias 2 e 3) são muito competitivas. N. Moore constatou também que somente 20% dos empregos propostos foram preenchidos por profissionais da informação.

Esta pesquisa constitui, sem dúvida, uma referência para o estudo do mercado de trabalho em função de sua categorização e do método empregado.

A abordagem de Dosa (1985 e 1992) se fundamenta na análise de algumas funções específicas e do papel social do profissional da informação. Neste sentido ela enfatiza o papel do profissional da informação como intermediário ou *gatekeeper*. A autora salienta ainda a necessidade de

interação com especialistas de outras áreas. Dosa estuda cinco funções consideradas como novas: a gestão de recursos informacionais, o aconselhamento, as atividades de análise de projetos de pesquisa, as redes de ajuda social e a disseminação da informação pública.

A função de aconselhamento em informação é o objeto das pesquisas de Klintøe (1974); Havelock (1977); Campbell (1982) e Dosa, Farid & Vasarhelyi (1989). Os três últimos autores definem esta função como "uma nova abordagem de assistência personalizada ao usuário na identificação, na aquisição e na aplicação da informação através de um processo interativo." (Dosa, Farid & Vasarhelyi, 1989). Este processo pressupõe um diálogo intenso com o usuário de forma a explorar as estratégias, os recursos e as atividades necessárias à resolução de suas necessidades. Em consequência, precisam os autores, o conselheiro em informação deve conhecer bem as funções e o ambiente profissional do seu cliente. Klintøe (1974), enfatiza as funções deste profissional como mediador entre a administração e os diferentes setores das empresas. Campbell (1982) define esta função como uma mistura entre o gestor e o consultor, com um papel mais ativo que o bibliotecário tradicional. A autora chama a atenção, como Chaumier na França em 1989, sobre a importância do olhar externo deste profissional. Com relação à formação e às características deste profissional Klintøe (1974) sugere que ele deve possuir uma formação generalista, uma experiência na atividade da empresa onde trabalha e uma capacidade de adaptação. Campbell considera que a formação deste profissional deve ser interdisciplinar. Segundo Dosa, Farid & Vasarhelyi, (1989) ele deve conhecer as questões ligadas a ajuda à tomada de decisão, à resolução de problemas e as políticas de planejamento.

A abordagem de Havelock (1977) apresenta pontos em comum com a de Dosa, Farid, & Vasarhelyi (1989) na medida em que ele define este profissional como um agente de mudanças que exerce um papel ativo, devendo ter uma boa interação com seu cliente. Ele enfatiza ainda a importância do papel deste agente como educador.

O aumento da quantidade, da diversidade e da complexidade da informação nos sistemas mostram que as funções de mediação têm um lugar cada vez mais importante. Neste sentido, nota Chapignac (1997), esta função é primordial nas empresas. Este autor define este papel como próximo ao monitoramento, estabelecendo uma interação estreita entre os diferentes agentes do sistema de informação.

Dosa, Farid, & Vasarhelyi (1989) destacam a emergência de um novo papel na interface entre os profissionais de informação e os dirigentes. Ela conclui, como Cronin, Stiffler & Day (1993), que o profissional de informação do ano 2000 deverá ter competências na utilização das tecnologias, capacidade para analisar as políticas de informação e ainda mostrar um interesse maior em relação ao usuário.

No documento *Information consultants in action* (Parker, 1986) vários autores analisam os diferentes aspectos e as especificidades do papel do profissional da informação como consultor internacional. Um dos aspectos enfatizados por Dosa e por Rawles & Wessells neste documento é a necessidade de uma interação positiva entre o consultor e seus parceiros. Parker (1986) afirma que é fundamental que a relação entre o consultor e seu cliente esteja clara para que o trabalho tenha resultados positivos. Dosa vê a inteligência social – ou a capacidade de utilizar a informação para otimizar o desenvolvimento da sociedade – como uma nova dimensão da função do consultor em particular, e do profissional da informação em geral. Para exercer esta função é necessário ter uma visão política, cultural e social do ambiente de trabalho.

Segundo Rawles & Wessells (1986) o consultor exercerá, conforme o caso, o papel de tecnólogo, de pesquisador, de educador, de planejador e de observador. Parker (1986) insiste que este profissional deve ser imparcial e independente em função das pressões políticas a que ele é submetido algumas vezes. Além disso ele salienta a necessidade de um código de ética para este profissional.

## 1.2 Os estudos brasileiros

No Brasil, vários autores fizeram estudos utilizando uma abordagem funcional. Eles se distinguem em estudos do mercado de trabalho e estudos teóricos. Entre os primeiros selecionamos os estudos de Maia, 1986; Mostafa & Pacheco, 1995; Marengo, 1995; e Tarapanoff, 1989. As entrevistas foram os instrumentos utilizados por Maia, 1986; Tarapanoff, 1989; e Mostafa & Pacheco, 1995. Marengo fez sua análise a partir das ofertas de emprego divulgadas pelos jornais. Os estudos de de Montalli, 1994; Ciancioni, 1991; e Tarapanoff, 1996 são teóricos.

A primeira pesquisa brasileira sobre serviços e atividades de informação não convencionais é, no nosso entender, a que Maia (1986) realizou em Brasília. A partir de entrevistas ela identificou as funções de informação realizadas fora das bibliotecas e centros de documentação e chama a atenção das perspectivas de trabalho neste setor. Ela analisa as funções de coordenação de programas de informação, de cooperação com equipes de pesquisa, de monitoramento tecnológico, de sistemas de informação e de análise de projetos de pesquisa. A autora conclui que o profissional da informação deve tomar consciência da importância de seu papel e que a motivação e a criatividade são fundamentais para realizar estas atividades.

Enquanto Maia (1986) procurou identificar as funções emergentes em

todos os setores de atividade, Mostafa & Pacheco (1995) centraram seu estudo nas especificidades das funções e dos fluxos de informação em setores não tradicionais bem definidos. Os autores elaboraram sua pesquisa a partir de entrevistas com gestores de empresas de turismo, de construção, de publicidade, escritórios de advocacia, de empresas de seguro, de contabilidade, de transportes e de saúde e comparou os resultados obtidos com as funções clássicas de informação. Esta comparação mostra a semelhança existente entre as atividades de informação de setores não tradicionais e as unidades clássicas. Mostafa & Pacheco dividem estas atividades em dois grupos: atividades internas (registro, arquivamento, organização de arquivos e operações de cálculo) e atividades externas (marketing, pesquisa de mercado, redação, coleta e produção de informação e atendimento ao cliente). Os autores demonstram que as atividades externas são mais valorizadas nos setores não tradicionais, pois se tratam de atividades destinadas ao mercado e ao cliente. Inversamente, na maioria das unidades de informação clássicas estas atividades são, em geral, pouco valorizadas ao contrário das funções internas ou de caráter técnico.

O estudo de Tarapanoff (1989) caracterizou o profissional brasileiro de informação nas áreas de Biotecnologia, Instrumentação, Química, Engenharia Química, Geociências e Tecnologia Mineral. Ele foi solicitado pelo IBICT dentro do PADCT - Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico e realizado a partir de entrevistas com usuários e profissionais de informação. O perfil do profissional de informação nos setores estudados é o do bibliotecário, com uma única formação em Biblioteconomia. Este profissional tem um interesse cada vez maior pelas novas tecnologias e pelas técnicas de gestão. Ele conhece bem a empresa onde trabalha, desenvolve sua atividade em equipe com outros profissionais e participa dos processos de decisão, embora não tenha autonomia administrativa nem financeira. A autora conclui que o mercado de trabalho dos profissionais de informação no Brasil solicita profissionais com perfis cada vez mais diversificados.

O estudo de Montalli (1994) pesquisa as funções de uma categoria bem definida de profissionais de informação da indústria e as especificidades das necessidades de informação dos polos tecnológicos<sup>2</sup>, como a identificação de concorrentes potenciais, as novas oportunidades de negócio, o estudo das tendências econômicas e os estudos de viabilidade.

A autora salienta ainda a experiência dos cursos de Informação Tecnológica e Industrial da Universidade Federal de Minas Gerais, segundo ela, os únicos que respondem às necessidades desta categoria de profissionais

---

<sup>2</sup> Medeiros define os polos tecnológicos como um conjunto de quatro elementos: 1) instituições de ensino e de pesquisa que desenvolvem novas tecnologias; 2) um conjunto de empresas associadas a estes projetos; 3) projetos mobilizadores de inovação com a participação da universidade, das empresas e do governo; 4) uma estrutura organizacional que suporte estas atividades. (Citado por Montalli, 1994, p. 197)

e sugere que esta experiência deveria se estender a todas regiões do país.

A originalidade do estudo de Marengo (1995), reside em analisar o mercado a partir de uma comparação entre as funções do bibliotecário, do jornalista e do profissional de informática. Ela conclui que os informáticos são a categoria mais procurada neste setor, que existe uma diversificação do mercado dos profissionais de informação, mas que a demanda por bibliotecários não evoluiu. A autora nota ainda que os empregadores procuram profissionais com características e competências específicas difíceis de encontrar e conclui que a formação dos bibliotecários deve adaptar-se a esta diversificação através de uma atualização de suas competências de forma a ser reconhecido como profissional qualificado pelo mercado.

Entre os estudos que examinam a evolução das atividades profissionais a partir de um fenômeno específico, é necessário mencionar os trabalhos de Ciancioni (1991) e de Tarapanoff (1996). Enquanto Ciancioni estuda as transformações dos papéis do profissional da informação a partir da aplicação da tecnologia aos serviços de informação, o trabalho de Tarapanoff reflete sobre o fenômeno da Internet e o papel do "cybrarian". As duas autoras enfatizam a importância da função do profissional da informação como memória da empresa e ponto de contato entre os recursos internos e externos. Ciancioni observa que o desenvolvimento tecnológico privilegia atualmente a máquina, em detrimento da utilização da informação. Neste sentido, ela chama a atenção que este profissional deve ser capaz de compreender a informação como um recurso econômico e estratégico. Segundo a autora, o profissional com capacidades organizacionais que saiba lidar com as tecnologias e apto a trabalhar com qualquer tipo de informação abrirá novos espaços de trabalho.

Em alusão ao controle exercido pelos Conselhos Regionais de Biblioteconomia, Tarapanoff (1996) salienta que os novos papéis não devem ser atribuídos exclusivamente a um tipo determinado de profissional, mas conquistado pela qualidade do trabalho efetuado. Neste sentido, ela preconiza uma articulação entre os diferentes atores do ciclo da informação.

### **1.3 Os estudos franceses**

Com relação aos estudos funcionais relativos ao mercado de trabalho da informação na França, é necessário destacar os de Soenen (1984); Barrat (1987); Chaumier (1989); Guyot (1993 e 1997); da ADBS (Duverne, 1993 e ADBS, 1998); Kupiec (1995); Ollendorf & Frochot (1995); Le Crosnier (1996) e Sutter (1997). Os estudos de Soenen, de Barrat e da ADBS de 1993 (Duverne, 1993) são estudos de mercado; os outros são estudos teóricos

Soenen (1984) analisa as ofertas de emprego de documentalistas

relativas ao período de 1980 a 1983 difundidos pelas associações, pelas escolas profissionais e pela imprensa. Ela define os perfis profissionais de acordo com os níveis de responsabilidade, as funções, as qualificações e as competências requeridas, classificando-os em dois grupos: os documentalistas que trabalham em instituições de pesquisa científica e técnica, por um lado, e por outro lado os que trabalham em empresas. A autora constata uma progressão das necessidades de informação, uma diversificação das profissões e o aparecimento de perfis novos que ela denomina de "perfis complementares", como o especialista em sistemas de informação (uma das categorias definidas por N. Moore, 1987). Entretanto, seu trabalho é limitado aos documentalistas e à realidade francesa (na verdade a autora não menciona nenhum dos inúmeros estudos de mercado de trabalho realizados em outros países).

O estudo de Barrat (1987) se diferencia do de Soenen (1984) na medida em que a autora centra sua análise em duas empresas estudando a incidência da informatização sobre a evolução das funções documentárias. Ela mostra que esta evolução vai no sentido de uma maior abertura em direção ao usuário, e em direção do conjunto da empresa, enfatizando ainda a existência de uma redefinição de fronteiras entre os diferentes postos de trabalho.

Chaumier (1989) e Guyot (1993 e 1997) estudaram as funções de grupos específicos de profissionais da informação. O primeiro enfatiza a importância do papel do "ingénieur-conseil" (engenheiro-consultor) como agente de transferência de informação e descreve as diferentes facetas deste profissional e suas funções principais, como as de organizador, especialista de tecnologias de informação, de comunicador e de mediador. Assim como Campbell (1982), Chaumier salienta que o olhar externo é fundamental na atividade de consultor. Este profissional, através de sua posição independente pode sugerir soluções novas abstraindo-se dos problemas internos da empresa e exercer desta forma um julgamento neutro em situações muitas vezes conflitivas. Parker (1986) enfatizou também a especificidade desta contribuição externa em seu estudo sobre os consultores internacionais.

Guyot (1993) refletiu sobre as resistências dos diferentes setores das empresas às atividades de monitoramento tecnológico. Ela insiste nos problemas que encontra o monitor para fazer aceitar uma cultura de compartilhamento e de difusão da informação, tanto no nível dos dirigentes como no nível dos profissionais da informação tradicionais. Além disso, a autora sinaliza a necessidade de formação de profissionais destinados a se inserir na cultura da empresa de forma a criar redes de informação, a necessidade de ter um "savoir-faire" em matéria de coleta, de tratamento e de difusão da informação.

Através de uma análise das interações entre os diversos sistemas de informação das empresas, Guyot (1997) chama a atenção sobre os problemas

existentes entre os monitores tecnológicos e os documentalistas, enfatizando a oposição entre documentação informal (os contatos humanos realizados pelo monitor) e a documentação formal (o tratamento dos documentos, trabalho do documentalista). No contexto atual de mutação, os profissionais devem, segundo a autora, diversificar sua relação com a informação. Como ela está no centro da complexidade das redes humanas, a informação é inseparável da idéia de grupo.

A enquete nacional que a ADBS efetua periodicamente, através de questionários, "permite mostrar uma fotografia dos profissionais franceses da informação e da documentação (...). Esta enquete permite ainda apreender a evolução recente e pressentir o futuro da profissão. (Duverne et al., 1993).

A enquete de 1993 mostra uma profissionalização crescente desta atividade: 74% dos profissionais que responderam ao questionário possuem uma formação em Ciência da Informação, contra 62% relativos à enquete realizada dez anos antes.<sup>3</sup> A formação mais corrente é o DUT - Diploma Universitário de Tecnologia, com 26% de respostas; 62% dos respondentes fizeram algum tipo de formação continuada nos últimos cinco anos. A autora conclui sua análise afirmando que existe uma tendência crescente ao reconhecimento das profissões da informação na França. Mas, afirma ainda a autora, no futuro, a qualificação profissional será tão importante quanto os diplomas para garantir a imagem da profissão.

Como várias pesquisas mostraram a diversificação das situações profissionais e das práticas e competências necessárias para a realização das atividades de informação, a Comissão de Profissões e Qualificação da ADBS decidiu realizar um estudo neste sentido. O resultado é o *Référentiel des métiers-types et des compétences des professionnels de l'information*, publicado em 1998. O objetivo deste trabalho é "ajudar os profissionais da informação e da documentação a definir seus trabalhos e a caracterizar seu conhecimento e suas práticas, permiti-los se situar e avaliar suas competências e qualificações, e dar-lhes meio de ser reconhecidos como profissionais na sua empresa, de facilitar a busca de trabalho ou a mudança de emprego. Este documento destina-se também aos empregadores que têm muitas vezes dificuldades para identificar as competências que necessitam, para descrever e qualificar os postos que propõem, e situá-los num determinado nível profissional." (ADBS, 1998).

As funções exercidas nas bibliotecas foram identificadas em 1995 por iniciativa do *Bureau de la formation de la sous-direction des bibliothèques da Direction de l'information scientifique et technique et des bibliothèques - DISTB* - subordinada ao Ministério do Ensino Superior e da Pesquisa (Kupiec, 1995).

---

<sup>3</sup> É necessário lembrar que na França não existe obrigação para o profissional de informação ter uma formação nas áreas de Ciência da Informação, Documentação e Biblioteconomia.



O objetivo deste trabalho era "recensar e analisar as funções de forma a ter um conhecimento atualizado de natureza qualitativa de forma a adequar a oferta de formação e acompanhar melhor a evolução da profissão." (Kupiec, 1995). Enquanto o Guia da ADBS tem como objetivo principal a certificação e a criação de perfis de competência, o objetivo do trabalho da DISTB visa sobretudo adequar a formação à realidade da profissão. O recenseamento que ele faz das funções exercidas nas bibliotecas é somente relativo ao setor público. Entretanto, é possível constatar que a maioria das competências do bibliotecário tem um equivalente nas do documentalista. Entretanto, subsistem ainda diferenças culturais entre as duas profissões relacionadas ao fato de possuírem sistemas de formação independentes.

Entre as pesquisas francesas que estudaram a evolução das atividades de informação a partir de um fenômeno específico, é possível evocar as de Le Crosnier (1996) e de Ollendorf & Frochot (1995). O primeiro faz uma reflexão sobre a evolução das missões da biblioteca com relação à Internet através da análise de três funções do bibliotecário: a de administrador, de formador e de "engenheiro". Ollendorf & Frochot (1995) estudam a evolução de funções mais específicas, como as de monitoramento informativo, de mediação, de produção de informação e de formação de usuários no uso da Internet. Os dois estudos salientam a necessidade de estar atento às evoluções da profissão e de adquirir novas competências através da formação permanente.

A Internet também está no centro do estudo de Sutter (1997) sobre as mudanças e os obstáculos intrínsecos à função de transferência de comunicação da informação – função essencial ao profissional da informação, mas muitas vezes menos valorizada que as atividades técnicas, como salientam Mostafa & Pacheco (1995). Face ao fluxo constante de informação, este profissional deve, de acordo com Sutter, tornar-se um parceiro do usuário e ter um papel fundamental na sua empresa através de ações como a criação de redes profissionais informais, ou ainda a organização de grupos de discussão na Internet.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADBS. *Référentiel des métiers-types et compétences des professionnels de l'information et de la documentation*. Paris, 1998.
- BARRAT, D. Quelques données sur les métiers de l'information: les sources et leurs utilisations. L'espace Européen de l'Information. In: IDT 87. Strasbourg. *Textes de communications*. Strasbourg, mai 1987. p.107-112.
- CAMPBELL, H. Professional and personal aspects of freelance and consultant information work. *Australian Special Libraries News*, v.15, n.3, p.77-79, Sept.1982.
- CHAPIGNAC, P. L'intermédiation au coeur de la dynamique de l'information. In: VEZIER, L.; BRETTELLE-DESMAZIÈRES, D. *Modèles de communication et stratégies d'entreprises*. Paris: ADBS, 1997. p.72-84.

- CHAUMIER, J. Un agent du transfert de l'information: le consultant en système d'information et ingénierie documentaire. IDT89. Paris. *Textes de communications*. Paris, juin 1989. p.182-186.
- CHEN, C.-C.; RASKIN, S.; TEBBETS, D. R. Products of graduate library and information science schools: unadapted resources? *Education for Information*, Amsterdam, v.2, n.3, p.163-190, Sept.1984.
- CIANCIONI, R.B. Gerência da informação: mudanças nos perfis profissionais. *Ciência da Informação*, Brasília, v.20, n.2, p.204-208, 1991.
- CORREIA, A. M. R. A indústria e o mercado da informação como agentes para a mudança: o caso de Portugal na Europa. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 17., 1994, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte, 1994, v.2, p.131-149.
- CRONIN. Post-industrial society: some manpower issues for the library information profession. *Journal of Information Science*, v.7, p.1-14, 1983a.
- \_\_\_\_\_. Profissionalização ou proletarização da atividade informacional? *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, v.22, n.1, p. 38-65, jan./jun.1993.
- \_\_\_\_\_. *The transition years: new initiatives in the education of professional information workers*. London: ASLIB, 1983b.
- \_\_\_\_\_, STIFFLER, M; DAY, D. The emergent market for information professionals: educational opportunities and implications. *Library Trends*, Chicago, v.42, n.2, p. 257-276, Fall, 1993.
- DEBONS, A. et al. *The information professional: survey of and emerging field*. New York: M.Dekker, 1981.
- DOSA, M. The consultant as information intermediary. In: PARKER, J.S. *Information consultants in action*. London: Mansell, 1986, p.197-219.
- DOSA, M.; FARID, M.; VASARHELYI, P. *From informal gatekeeper to information counselor: emergence of a new professional role*. The Hague: FID, 1989.
- \_\_\_\_\_. Education for new professional roles in the information society. *Education for information*, Amsterdam, v.3, n.3, p. 203-217, Sept.1985.
- \_\_\_\_\_. New challenges to the information professional. *FID News Bulletin*, The Hague, v.42, n.3, p. 51-56, Mar.1992.
- DUVERNE, A. et al. Les pionniers du savoir: les professionnels de l'information et de la documentation en 1993. *Documentaliste-Sciences de l'Information*, Paris, v.30, n.6, p. 287-303, nov./dec. 1993.
- GRIFFITHS, J-M.; KING, D W. *New directions in library and information science education*. White Plains: Knowledge Industry, 1986.
- GUYOT, B. Un nouvel espace d'intelligence? La veille en entreprise. In: IDT93. Paris *Textes de communications*. Paris, 1993. p.160-170
- \_\_\_\_\_. Le statut de l'information dans les grandes entreprises. In: VEZIER, L.; BRETTELLES-DESMAZIÈRES, D. *Modèles de communication et stratégies d'entreprises*. Paris: ADBS, 1997. p.24-30.
- HAVELOCK, R.G. Information professionals as change agents. *Drexel Library Quarterly*, v.3, n.2, p.48-61, 1977.
- KLINTØE, K. *Interplay between enterprises having a need for information (=knowledge) and the national structure of centres having accumulated a fund of knowledge, with special reference to the national structure of information, documentation and library services*. Copenhagen: Danish Technical Information Service, 1974.
- KUPIEC, A. *Premier recensement des métiers des bibliothèques*. Paris: Université de Paris X, 1995.
- LE CROSNIER, H. Les bibliothécaires et le réseau. Un métier qui évolue avec les technologies. In: ROUHET, Michèle. *Les nouvelles technologies dans les bibliothèques*. Paris: Ed. du Cercle de la Librairie, 1996. p.349-372.

MAIA, C.A. Serviços e atividades não convencionais desenvolvidos por profissionais da informação no Distrito Federal: estudo exploratório. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, Brasília, v.14, n.2, p. 267-286, jul./dez.1986.

MARENGO, L. *A sociedade de informação e o mercado de trabalho: análise das ofertas de trabalho na grande São Paulo: 1992-1994*. 1995 Dissertação. (Mestrado em Biblioteconomia) - PUCAMP, Campinas, 1995.

MONTALLI, K.M.L. Pólos tecnológicos e bibliotecas universitárias: um novo desafio para os bibliotecários. *Ciência da Informação*, Brasília, v.23, n.2, p. 197-205, maio/ago.1994.

MOORE, N. *The emerging markets for librarians and information workers*. Boston Spa: The British Library, 1987.

MOSTAFA, S. P.; PACHECO, M. R. L. . O mercado emergente de informação. *Ciência da Informação*, Brasília, v.24, n.2, p. 171-180, maio/ago.1995.

OLLENDORF, C.; FROCHOT,

D. L'évolution des méthodes de travail documentaire avec Internet. *Documentaliste-Sciences de l'Information*, Paris, v.32, n.6, p.313-318, 1995.

PARKER, S.P. The overseas library consultant. In: \_\_\_\_\_. *Information consultants in action*. London: Mansell, 1986. p.161-178.

RAWLES, B.A.; WESSELLS, M.B. Library consulting. In: PARKER, S.P. *Information consultants in action*. London: Mansell, 1986. p.111-130.

SOENEN, H. *Le marché de l'emploi des professionnels de la documentation: analyse de l'offre a travers les annonces diffuses par la presse et les centres de formation*. Paris: Institut d'Etudes Politiques, 1984.

SUTTER, E. Communication ou animation de l'information? *Documentaliste-Sciences de l'Information*, Paris, v.34, n.2, p.67-73, mars/avr.1997.

TARAPANOFF, K. O profissional da informação em áreas de ciência e tecnologia no Brasil: características e tendências. *Ciência da Informação*, Brasília, v.18, n.2, p. 103-119, jul./dez.1989.

\_\_\_\_\_. O profissional da informação: pensando estrategicamente. In: SIMPÓSIO BRASIL-SUL DE INFORMAÇÃO. 1996, Londrina. *Anais...* Londrina, 1996. v.1, p.115-141.